Tendências mundiais do mercado de nozes

A publicação semestral holandesa *Edible Nut Market Report*, editada por Man-Producten Rotterdam BV, em seu número 141, de dezembro último, tratou de alguns produtos bem cotados no mercado mundial, mas cujo acompanhamento de mercado é pouco freqüente, como as castanhas-do-pará, conhecidas internacionalmente como *Brazilnut*, e as avelãs. As duas movimentam negócios milionários, associadas a fortes indústrias de doces e alimentos "naturais" em todo o mundo.

No caso da primeira, a revista destaca que o mercado mundial permanece muito firme, chegando a pagar US$1,67/libra-peso, em Roterdã, nas últimas semanas do ano passado. Apenas no período compreendido entre julho de 1989 e fevereiro de 1990, verificou-se comercialização por preços mais elevados do que aquele.

O período dos preços estáveis parece, porém, ter chegado ao fim. Em dezembro, as cotações ficaram em torno de US$1,64/libra-peso. Devido a um declínio de 7% nas importações de castanha-do-pará sem casca e a uma redução ainda maior das compras das castanhas com casca[1] nos EUA, maior país consumidor, o mercado enfraqueceu. Os preços altos para as amêndoas, nozes e outras castanhas comestíveis são a razão mais provável para essa queda no consumo, já que todos estes produtos costumam ser vendidos naquele país principalmente em misturas com a castanha-do-pará, cuja demanda, então, será fortemente afetada pelo preço dos outros produtos.

[1] A castanha-do-pará possui uma casca dura chamada *ouriço*, que é retirada, mas pode ser exportada com ou sem uma casca interior, mais delgada.

O Brasil continua sendo, com folga, o maior produtor mundial de castanha-do-pará.

De fato, a tendência de importações declinantes nos EUA persiste por dois anos consecutivos. Durante os seis primeiros meses de 1995, as importações norte-americanas totalizaram 69.273 caixas, enquanto no mesmo período do ano anterior tinham somado 98.936 caixas. Deste total, aproximadamente 44% originaram-se da Bolívia e 39% do Brasil. Também as importações do produto com casca reduziram-se no primeiro semestre de 1995. Caíram do total de 175.058 caixas, compradas de janeiro a junho de 1994, para 167.659 caixas no ano passado. O Brasil é atualmente o único fornecedor de castanha-do-pará com casca aos EUA, detendo, conseqüentemente, 100% do mercado.

Outro importante mercado comprador é o da Alemanha. As importações alemãs do produto ainda estão aumentando e chegaram a 61.287 caixas durante a primeira metade de 1995, contra 58.365 caixas na mesma época, um ano antes. O principal fornecedor da Alemanha é o Brasil, com uma participação no mercado de 71%. A Bolívia responde por 20% das exportações totais para os alemães.

No que se refere ao Reino Unido, suas importações do produto aumentaram quase 16% em 1995, comparativamente ao ano anterior, e alcançaram 72.061 caixas. A principal origem dessas compras foi a Bolívia, com um *market-share* de 57%.

Apenas no período natalino contou-se com maior demanda nos EUA. Para os primeiros meses de 1996, o mercado ficará na dependência dos estoques atuais,

Castanha-do-pará: produção mundial

1987-94 — em t

País	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994
Brasil	11.550	10.150	8.750	14.700	12.250	10.500	9.000	6.300
Bolívia	3.500	2.450	3.150	3.150	2.800	5.250	3.750	3.150
Peru	2.450	1.750	2.275	1.050	1.750	1.750	1.575	1.400
Total	17.500	14.350	14.175	18.900	16.800	17.500	14.325	10.850

Fonte: *Edible Nut Market Report*, n.141.

pois a nova safra só estará disponível a partir dos meses de abril/maio.

Avelãs

Os preços das avelãs Turkish Levants FAQ caíram cerca de 15% entre meados de agosto e dezembro últimos. No início desse período, houve vendas a US$355/100kg FOT (*free on truck*). No fim de outubro, o preço atingia perto de US$310/100kg FOT. Os diferenciais de preços entre FAQ e St1 e St2 tornaram-se marginais, devido ao grande tamanho das avelãs da nova safra da Turquia. Nesse país, o maior produtor mundial, problemas financeiros impediram que o agente comercializador, Fiskobirlik, interviesse no mercado interno em um estágio preliminar. Suas compras da presente safra são de menos de 20 mil toneladas, menores do que seus estoques da safra de 1994, que relata em 55 mil toneladas em casca. Não se tem ainda certeza sobre o tamanho desta safra. A Fiskobirlik a estima em 395 mil toneladas, mas outras fontes calculam-na em 450 mil toneladas. A região oriental do país teve rendimentos físicos médios muito bons. No outro lado do país, em Akcacoca, a produção foi prejudicada pela primavera seca, que afetou a brotação.

Em linhas gerais, a qualidade das avelãs está muito boa. Em razão de as árvores terem menor número de frutos e das condições climáticas favoráveis durante a parte final da estação, as avelãs apresentam maior tamanho.

Os estoques da safra de 1994 foram estimados em 75 mil toneladas do produto em casca. Juntamente com a nova safra, isso eleva a oferta turca ao intervalo de 470 mil a 525 mil toneladas (com casca) no começo da estação. Até o fim de novembro, tinham sido exportadas cerca de 90 mil toneladas da safra de 1995, com a demanda interna estimada em 60 mil toneladas. Isto significa que existem de 230 mil a 285 mil toneladas (produto com casca) ou entre 115 mil e 140 mil toneladas de avelã sem casca disponíveis para exportar.

Nos EUA, a produção com casca deverá aproximar-se das 35 mil toneladas, o que fica perto do obtido na safra recorde de 1993. A floração foi boa e não houve danos provocados por geadas. A área de plantio resultante da expansão ocorrida nos anos 80 está entrando em plena produção, o que aumenta a capacidade produtiva do país.

Na Espanha, a produção deste ano está estimada ligeiramente abaixo daquela do ano passado, devido a pequenos estragos produzidos pelas geadas durante a primavera. A produção atual é suficiente para atender às necessidades do mercado interno e não se espera que o país possa vir a ser um exportador líquido este ano.

Na Itália, após a boa safra do ano passado, as árvores estavam em condições de produzir bem mais uma vez. A produção deste ano está estimada um pouco abaixo de 100 mil toneladas de avelã com casca.

Avelã sem casca: produção mundial

1988-95 — em t

País	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Turquia	367.100	455.552	390.815	400.000	531.000	315.000	550.000	450.000
Itália	140.000	140.000	80.000	140.000	90.000	80.000	131.000	97.500
Espanha	17.500	25.000	21.200	17.200	27.100	12.800	23.600	22.100
EUA	16.500	13.000	21.700	25.500	27.700	37.200	19.200	34.500

Fonte: *Edible Nut Market Report*, n.141.

FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA